

Desenvolvimento da técnica de arco no violino: uma revisão bibliográfica sobre a abordagem de um posicionamento natural da mão direita

Comunicação

Cristiane Cabral de León
Centro de Ensino Profissionalizante Escola de Música de Brasília (CEP-EMB)
crisdeleonviolin@yahoo.com

Maria Clara de Melo Mesquita
Universidade de Brasília (UnB)
clara_demelo@hotmail.com

Resumo: O aprendizado do posicionamento da mão do arco é tão importante quanto o aprendizado da mão esquerda no violino. Por isso, é fundamental que uma boa técnica de arco seja ensinada desde o princípio do aprendizado do instrumento. O posicionamento da mão direita no arco deve ser tão natural e flexível quanto o posicionamento da mão é em seu estado de repouso. Cada dedo desempenha uma função no arco e saber colocá-los no lugar correto e compreender a atividade de cada um, garante que o violinista tenha controle sobre a técnica de arco e a sonoridade. Portanto, este artigo apresenta uma revisão bibliográfica sobre um posicionamento natural da mão direita no arco com base nos estudos de alguns dos principais pedagogos do violino dos séculos XX e XXI.

Palavras Chaves: Violino. Técnica de arco. Posicionamento da mão do arco. Posicionamento natural.

Introdução

Um dos pilares para o desenvolvimento da técnica de arco é a adaptação de movimentos corporais naturais do braço e da mão direita, sendo assim, esses movimentos devem fluir da maneira mais orgânica possível. De acordo com Galamian (1985, p.45), o posicionamento e manejo do arco deve parecer fácil e natural, em oposição ao uso inadequado das articulações, como se alguém tentasse caminhar sem dobrá-las.

Galamian (1985, p.44) se refere a essa naturalidade dos movimentos como um sistema de “molas”, que envolve interação e coordenação entre as partes – braço, antebraço, pulso, dedos e polegar – no qual as articulações trabalham de uma maneira flexível.

A forma como o arco é segurado é fundamental para o avanço da técnica de arco. De acordo com Rolland (2000), “o ensino bem sucedido de um arco flexível (...) depende de um estabelecimento correto da maneira de segurar o arco” (ROLLAND, 2000, p.5, tradução nossa).¹ Isso porque se a mão do arco estiver rígida, poderá comprometer toda a unidade das articulações flexíveis, como no sistema de “molas” de Galamian (1985, p.45).

Tensões musculares excessivas podem prejudicar a performance de um músico e causar problemas posturais e de saúde, por isso, é importante que o instrumentista tenha liberdade corporal para tocar. Segundo relato de Marylyn Sexton, “o excelente progresso dos meus alunos atuais tem mostrado o que é possível quando a ênfase é dada à mobilidade e quando tensões indevidas são minimizadas desde o início do aprendizado” (ROLLAND, 2000, p.1, tradução nossa).²

É necessário ressaltar que bons padrões de movimentos devem ser ensinados desde o princípio do aprendizado do instrumentista, evitando ou reduzindo problemas de tensões excessivas e oferecendo liberdade e fluidez à performance do músico. Dessa forma, para Kakizaki (2014), “o posicionamento dos dedos e a conservação da forma de mão são de suma importância para a execução dos diversos golpes de arco” (KAKIZAKI, 2014, p.140), permitindo que o instrumentista consiga tocar uma peça de acordo com as exigências do compositor e que se expresse da melhor maneira possível.

Deste modo, este artigo trata sobre o desenvolvimento de um posicionamento natural da mão direita no arco do violino, tema este explorado pelas professoras pesquisadoras, autoras deste artigo, em suas classes de violino. A metodologia de pesquisa que se mostrou mais adequada à realização deste estudo foi a revisão bibliográfica (FONSECA, 2002), tendo como base as metodologias de ensino concebidas por pedagogos do violino que tratam sobre um posicionamento natural da mão direita no arco.

O objetivo principal é apresentar e analisar estudos de alguns dos principais pedagogos do violino dos séculos XX e XXI que abordam sobre esse tema, ressaltando a

¹ No original: (...) the successful teaching of flexible bowing (...) depends upon the establishment of a correct bow hold.

² No original: The excellent progress of my present students has shown me what is possible when the emphasis is placed on mobility and when undue tensions are minimized from the start.

importância de um posicionamento natural da mão direita no arco, respeitando a anatomia do violinista, visando sua saúde e um bom desenvolvimento técnico e musical no violino.

Posicionamento da mão direita

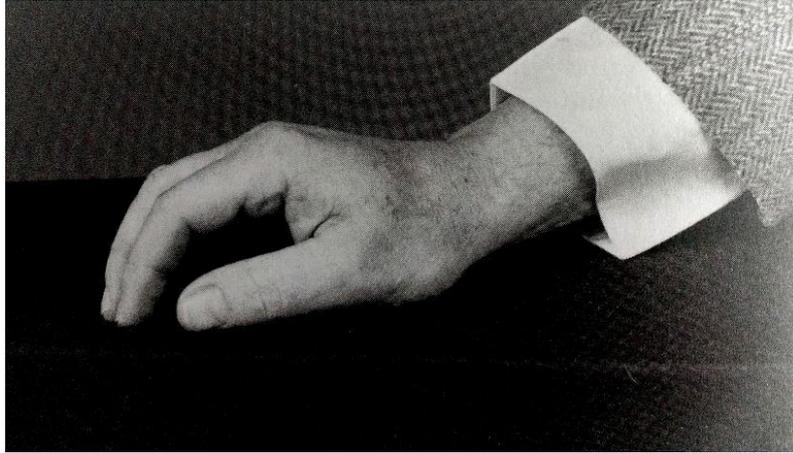
A técnica de mão direita merece uma atenção especial no estudo do violino, apesar de muitas vezes ser negligenciada pelo violinista. O desenvolvimento da técnica de arco de um violinista é influenciado pelo posicionamento de sua mão direita sobre o mesmo. Nessa perspectiva, segundo Coelho (2017),

embora alguns movimentos sejam mais fáceis de aprender, como por exemplo o balanço do corpo ou até mesmo o movimento da colocação do violino, há outros que necessitam de mais atenção para serem compreendidos e executados, como por exemplo: a colocação dos dedos da mão direita no arco e o movimento de direção de arco. Cabe ao professor, arranjar estratégias para ultrapassar esses obstáculos e conseguir que o aluno consiga dominar os movimentos de uma forma natural e livre de tensões (COELHO, 2017, p.9).

O posicionamento dos dedos sobre o arco, almejando um crescimento técnico e musical do violinista, deve buscar ser o mais natural possível, próximo ao posicionamento natural da mão e dos dedos do violinista. Essa posição não permanece totalmente fixa, mas passa por constantes ajustes quando o arco é movido do talão até a ponta, obedecendo às mudanças de dinâmicas, golpes de arco e cores sonoras (GALAMIAN, 1985, p.45). No entanto, existe uma posição básica da mão direita que permite a flexibilidade da mão do arco, por partir de um posicionamento natural.

Há diversas maneiras sugeridas por pedagogos do violino que podem auxiliar no processo inicial de segurar o arco. Para definir a posição dos dedos, Gerle (1991, p.20) sugere que se coloque a mão sobre uma mesa e observe a posição natural dela, sobretudo a do polegar.

Figura 1: Posição natural dos dedos sobre a mesa



Fonte: GERLE, 1991, p.20

Rolland (2000) esclarece que o posicionamento do arco se assemelha ao posicionamento da mão quando está solta ao lado do corpo, “os dedos relaxados estão em uma posição quase perfeita para segurar o arco. A mão e os dedos são gentilmente arredondados, como se segurasse uma bola” (ROLLAND, 2000, p.80, tradução nossa).³ Mas para que o violinista iniciante possa aprender sobre o posicionamento do arco, é necessário que a atenção do professor e do estudante estejam totalmente voltadas para essa atividade (ROLLAND, 2000, p. 80), evitando possíveis erros de postura ou tensão excessiva.

Por sua vez, Galamian (1985, p.45-46) sugere que o arco seja segurado pela mão esquerda, apontado verticalmente para cima, com a crina virada para o instrumentista. Enquanto isso, um círculo deve ser formado na mão direita, posicionando o polegar contra o dedo médio, como mostra a Figura 2.

³ No original: (...) the relaxed fingers are in an almost perfect position for holding the bow. The hand and fingers are gently rounded, as if holding a ball.

Figura 2: Contato do dedo médio com o polegar



Fonte: GALAMIAN, 1985, p.45

Para encaixar esse círculo formado pela mão direita no arco, este deve vir ao encontro da mão direita de cima para baixo. Em seguida, o círculo deve ser levemente aberto e encaixado na madeira do arco, para que o polegar entre em contato com a madeira e o talão. O polegar deve permanecer na mesma posição em relação ao dedo médio quando o arco for posicionado no círculo formado pela mão, como é ilustrado nas figuras abaixo.

Figura 3: Posicionando o círculo do polegar no arco



Fonte: GALAMIAN, 1985, p.46

Figura 4: Posicionamento da mão direita – polegar



Fonte: GALAMIAN, 1985, p.46

Galamian (1985, p.45-46), Gerle (1991, p.20-21), Fischer (1997, p.2) e Rolland (2000, p.80-81) tratam a posição do polegar como um fator primordial para a posição de toda a mão direita no arco. Na metodologia de Paul Rolland é destacado que, para desenvolver uma posição apropriada da mão do arco, o estudante deve fazer um formato da letra “O” com o polegar e o dedo médio. “A ponta do polegar deve tocar a dobra entre a falange média e distal do segundo dedo [dedo médio]” (PERKINS, 1995, p.115, tradução nossa).⁴ Para Rolland (2000, p.89), essa relação entre o polegar e o dedo médio é a base de toda a mão de arco.

Nesse mesmo sentido, Fischer (1997, p.2) ressalta que o ponto central da posição do arco é formado pelo polegar e o dedo médio. A posição do dedo médio deve ficar um pouco do lado esquerdo do polegar, de acordo com as figuras abaixo.

⁴ No original: The tip of the thumb should touch the crease between the middle and distal phalanx of the second finger.

Figura 5: Posição do polegar e do dedo médio



Fonte: FISCHER, 1997, p.2

Sobre a posição do polegar em relação aos outros dedos, Fischer (1997, p.2) alerta que o polegar não deve ser colocado entre os dedos indicador e médio, podendo provocar um desequilíbrio na posição da mão direita no arco, no qual o dedo indicador permanece isolado com o polegar em oposição aos três dedos restantes, dedos médio, anelar e mínimo, fazendo com que o dedo indicador tenha que trabalhar mais, já que qualquer pressão adicionada resulta em grande efeito.

Gerle (1991) apresenta uma preocupação com a maneira em que o polegar é curvado no arco. Para ele, esta curva do polegar deve seguir a posição natural, ou seja, o polegar irá encostar no arco com lado direito da ponta do dedo. Muitos violinistas viram o polegar para que o meio da ponta desse dedo faça o círculo e toque o arco. Segundo o pedagogo,

essa posição não é natural e é tensa – apenas tente girar o polegar em volta sem o arco! – na qual o polegar não dobra na direção do arco, trabalha contra os outros dedos em vez de trabalhar com eles e isso causa uma posição de arco insegura (GERLE, 1991, p.21, tradução nossa).⁵

Rolland corrobora com essa mesma ideia quando afirma que “o polegar direito é curvado com a ponta [do dedo] do canto superior direito, apoiado dentro da madeira do talão” (PERKINS, 1995, p.115, tradução nossa).⁶ O pedagogo ainda alerta sobre a atenção que deve ser dada ao polegar, pois a tensão excessiva e rigidez empregada a este dedo podem causar sérios problemas com o manejo do arco e a produção sonora (ROLLAND, 2000, p.81).

⁵ No original: This is unnatural stressful position – just try to twist your thumb around without the bow! – in which the thumb does not bend in the direction of the bow, works against the other fingers instead of with them and is cause of an insecure bow-hold.

⁶ No original: The right thumb is bent with the upper right corner of its tip resting on the inside of the stick at the frog.

Sobre o posicionamento dos dedos, cada um tem a sua particularidade e função específica dentro da técnica de arco. Nesse sentido, Reis (2018) aponta que, para o pedagogo do violino Capet, o mais importante é que o violinista compreenda a “função de cada dedo no uso da técnica da mão direita” (REIS, 2018, p.6). Sendo assim, ele será capaz de manipular cada dedo conforme a região do arco e as dinâmicas/cores sonoras requeridas nos trechos musicais.

Uma regra básica é que a posição deve partir do mais natural possível. A distância entre os quatro dedos – indicador, médio, anelar e mínimo – no arco deve obedecer a distância em sua posição natural, somente o indicador deverá ficar um pouco mais separado do dedo médio. Essa maneira de posicionamento do dedo indicador ajuda a manter o arco nas cordas e fazer o ataque necessário nas notas, facilitando uma maior resistência entre a crina e a corda (GALAMIAN, 1985, 46-47).

O dedo mínimo é posicionado em cima da madeira do arco, próximo ao dedo anelar. Galamian (1985, p.46) e Gerle (1991, p.21) advertem que o violinista deve prestar atenção na posição exata do quarto dedo (mínimo). A ponta do dedo deve ser posicionada na sessão plana da parte octogonal do talão, e não tão diretamente em cima da madeira, como pode ser visto na Figura 6.

Figura 6: Posicionamento da mão do arco – dedo mínimo



Fonte: GALAMIAN, 1985, p.46

Nessa posição, o dedo mínimo não escorrega para fora do talão, nem para cima, ajudando a controlar diversas arcadas e a contrabalancear o peso do arco. Esse dedo será mais ativo no talão, pois ele ajuda a controlar o arco na parte mais pesada, e também é fundamental nas dinâmicas, quando o seu papel é ajudar a tirar o peso do arco.

Os dedos médio e anelar ficam deitados na parte de fora do talão. O dedo médio alcança ou fica próximo da ponta do talão e o anelar ligeiramente acima. Esses dedos ajudam no controle do arco, reforçando o papel do dedo mínimo ou do dedo indicador (GERLE, 1991, p.21).

Sobre a distância dos dedos no arco, cabe ressaltar que, se os dedos estiverem muito separados uns dos outros, o violinista acaba tensionando a mão. Caso estejam posicionados muito próximos, os dedos podem acabar perdendo o controle do arco. Sendo assim, quando o peso do braço é adicionado ao arco, a sonoridade é prejudicada, com a tendência de soar estridente.

A maneira de segurar o arco, independente da escola de violino,⁷ deve priorizar uma posição que seja confortável para o instrumentista. A respeito da naturalidade e conforto do corpo no posicionamento com o instrumento, Galamian (1985) enfatiza a importância do respeito que o professor deve ter em relação à anatomia de cada estudante. Para o pedagogo do violino,

o professor deve compreender que cada estudante é um indivíduo com sua própria personalidade, suas próprias características físicas e formação mental, seu próprio desenvolvimento instrumental e musical. Uma vez que o professor reconhece isso, ele deve tratar o estudante de acordo. Naturalidade deveria ser seu primeiro princípio orientador. “Certo” é apenas o que é natural para o estudante em particular, pois somente o que é natural é confortável e eficiente. Portanto, os esforços do professor devem ser dedicados a fazer cada estudante o mais confortável possível com o instrumento (GALAMIAN, 1985, p.1-2, tradução nossa).⁸

⁷ Dentre as diversas escolas de violino que existem no mundo, há três escolas centrais: a russa, a franco-belga e a alemã. A escola franco-belga cresceu e dominou a Europa do século XX. Ela enfatiza a qualidade sonora e uma grande variedade de dinâmicas (HAN, 2019, p.1). O posicionamento dos dedos sobre o arco apresentado neste artigo, está centrado nas ideias de Galamian, que está diretamente ligado à escola franco-belga de violino.

⁸ No original: The teacher must realize that every student is an individual with his own personality, his own characteristic physical and mental make-up, his own approach to the instrument and to music. Once the teacher recognizes this, he must treat the student accordingly. Naturalness should be his first guiding principle. “Right”

Desta forma, todos os dedos da mão direita do violinista devem ser curvados naturalmente, nenhuma articulação deve ficar excessivamente tensa ou esticada. Essa condição resultará em uma flexibilidade da mão e dos dedos, pois o posicionamento não é estático e a maneira de segurar o arco deve ser ajustada dependendo da região do arco que está sendo tocada, além do contexto musical. Por exemplo, os dedos curvam mais ao tocar na região do talão, e ao tocar na região da ponta, eles se estendem naturalmente.

Se pensarmos no contexto musical, a posição da mão no arco deve ser adaptada para produzir a sonoridade requerida. Segundo Galamian (1985), para um som mais transparente, “o primeiro dedo [indicador] se move em direção à base da junta e o contato dos outros dedos saem um pouco da madeira” (GALAMIAN, 1985, p.47, tradução nossa).⁹

Na Figura 7, Galamian (1985, p.47) sugere um posicionamento dos dedos que favorece *cantabiles* em dinâmicas *mezzo piano* e/ou *piano*.

Figura 7: Posição da mão do arco para uma sonoridade transparente



Fonte: GALAMIAN, 1985, p.47

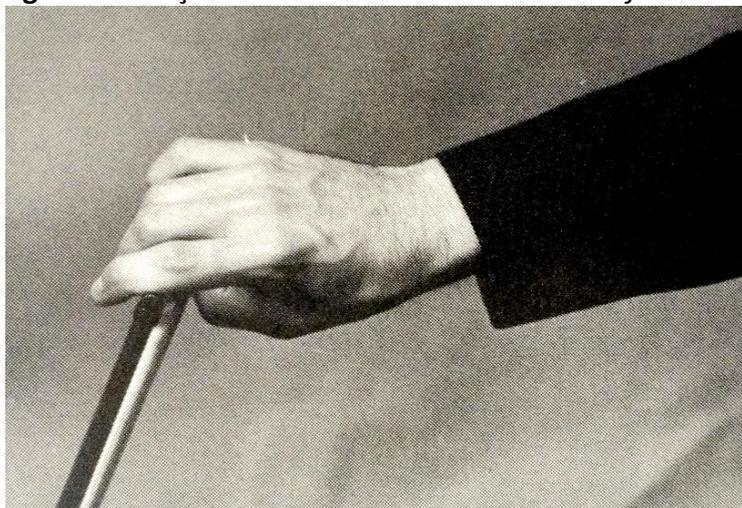
Por outro lado, quando a dinâmica dentro do contexto musical for *forte*, é preciso de uma maior pressão muscular transferida ao arco sobre as cordas. Para isso, a maneira de

is only what is natural for the particular student, for only what is natural is comfortable and efficient. The efforts of the teacher, therefore, must be devoted to making every student as comfortable as possible with the instrument.

⁹ No original: (...) the first finger moves toward its base joint in its point of contact with the stick and the other fingers come slightly off the stick.

segurar o arco muda, os dedos passam a ter mais contato com a madeira, como se eles segurassem a madeira do arco mais perto das articulações do meio do dedo (GALAMIAN, 1985, p.47).

Figura 8: Posição da mão do arco em dinâmicas *forte*



Fonte: GALAMIAN, 1985, p. 47

A maneira que Fischer (1997) aborda a questão de como segurar o arco corrobora com a ideia de flexibilidade na técnica de arco. Ele diz que

os dedos devem sempre estar ativos no arco. Ajustes minúsculos na maneira de segurar o arco têm que ser feitos o tempo todo, porque ao se tocar [violino], as condições [musicais] estão sempre mudando. De nota a nota, o cérebro envia milhões de mensagens subconscientes aos dedos para mudarem seu contato com o arco. Essas mudanças muitas vezes invisíveis, ao invés de ser algo que pode ser ensinado ou aprendido, são reações instintivas ao sentimento [caráter] musical e para a mudança do contato do arco com a corda. O arco deve ser segurado sem tensão indevida, de modo que os ajustes espontâneos possam ocorrer sem restrições (FISCHER, 1997, p.4, tradução nossa).¹⁰

¹⁰ No original: The fingers must always be *alive* on the bow. Tiny adjustments to the bow hold have to be made all the time, because the conditions of playing are always changing. From note to note, the brain sends millions of subconscious messages to the fingers to change their contact with the bow. These often invisible changes are instinctive reactions to musical feeling and to the changing contacts of the bow with the string, rather than being something that can be taught or learnt. The bow has to be held without undue tension so that the spontaneous adjustments can occur without restriction.

A flexibilidade da mão direita ao segurar o arco possibilita o violinista a ter controle sobre as diversas mudanças do seu posicionamento quando necessário, influenciando diretamente na sonoridade produzida. Nessa perspectiva, Rolland (2000) destaca que

a precisão, amplitude e variação dos movimentos que respondem à vontade do instrumentista experiente são adquiridas por meio de um processo meticuloso de aprendizado perceptivo e motor. Os do performer virtuoso parecem fluir em uma sucessão de sequências primorosamente cronometradas e sem esforço, que produzem uma sonoridade favorável à diversidade ilimitada de qualidade e conotação. Como essa habilidade é adquirida? Através do uso correto de mecanismos corporais naturais que controlam e regulam movimentos voluntários. Não há outro caminho. Desrespeitar as leis naturais sob as quais a máquina viva opera traz as mesmas consequências calamitosas que o uso inconveniente de alguma máquina feita pelo homem (ROLLAND, 2000, p.10, tradução nossa).¹¹

Portanto, o pedagogo enfatiza que o performer deve adquirir habilidades que respeitem as leis naturais que regem seu organismo, evitando possíveis problemas futuros, tanto em relação à sua saúde física quanto em relação à sua postura, técnica e performance.

Para muitos pedagogos do violino, como Rolland (2000, p.88), a técnica de arco e sua prática são tão importantes quanto a técnica de mão esquerda. Segundo Havas (1961), “somente um casamento perfeito entre as duas [mão de arco e mão do violino] pode criar um som perfeito” (HAVAS, 1961, p.21, tradução nossa).¹²

Apesar das escolas de técnica de arco apresentarem diferentes maneiras de segurar o mesmo, o posicionamento da mão direita sobre o arco também difere conforme a estrutura corporal de cada estudante. Coelho (2017) destaca que “o mais importante é segura-lo da forma mais natural e anatômica para cada aluno” (COELHO, 2017, p.48).

O posicionamento da mão do arco deve assemelhar-se ao posicionamento natural da mão direita, assim como quando a mão está solta ao lado do corpo (ROLLAND, 2000, p.81) ou

¹¹ No original: The precision, range, and variation of the movements responding to the will of the seasoned player are acquired through a process of a painstaking perceptual and motor learning. Those of the virtuoso performer appear to flow in a succession of exquisitely timed and effortless sequences that yield a singing tone amenable to limitless diversity in quality and connotation. How is this skill acquired? Through the correct use of inborn bodily mechanisms which control and regulate voluntary movements. *There is no other way.* Disregard of the natural laws under which the living machine operates brings the same calamitous consequences as the inexpedient use of some man-made machine.

¹² No original: Only a perfect marriage between the two can create a perfect sound.

quando está apoiada em cima de uma mesa (GERLE, 1991, p.2). Isso pode garantir flexibilidade para a mão direita e para a produção sonora, permitindo ao violinista liberdade para se expressar da melhor maneira possível, respeitando a anatomia do seu próprio corpo.

Considerações Finais

A forma como o violinista iniciante aprende a segurar o arco é extremamente importante para que ele desenvolva bons padrões de movimento, fazendo com que ele tenha liberdade e fluência ao tocar. Por isso, o professor deve estar sempre atento à postura do violinista iniciante, auxiliando-o especialmente com o estabelecimento da postura inicial com o violino e o arco, evitando tensões excessivas e movimentos incorretos.

Além disso, a maneira como o violinista segura o arco influencia diretamente na sua sonoridade. Conhecer a posição e a função de cada dedo no arco e respeitar os posicionamentos naturais do corpo, podem auxiliar o violinista no aperfeiçoamento de sua técnica, evitando o surgimento de possíveis problemas, sejam eles relacionados à sua saúde ou à sua técnica de arco. Mediante a revisão bibliográfica relacionada ao posicionamento natural do arco, foi possível fazer um breve apanhado sobre alguns dos principais pedagogos do violino dos séculos XX e XXI que tratam sobre o assunto.

Desta forma, o desenvolvimento de um posicionamento natural da mão direita sobre o arco é um fator primordial para o desenvolvimento de uma técnica de arco sólida, que capacita o violinista a se expressar com facilidade, produzindo uma boa sonoridade, controlando dinâmicas, tocando frases musicais com diferentes cores sonoras, almejando uma performance tecnicamente desenvolvida e artisticamente única.

Referências

- COELHO, Mónica Ferreira. *A importância do movimento corporal no ensino do violino*. 2017. 113f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Música) – Universidade Católica Portuguesa, Porto, 2017.
- FISCHER, Simon. *Basics: 300 exercises and practice routines for the violin*. London: Peters Edition, 1997.
- FONSECA, João José Saraiva da. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- GALAMIAN, Ivan. *Principles of Violin Playing & Teaching*. 3 ed. New Jersey: Prentice Hall, 1985 (144p.).
- GERLE, Robert. *The Art of Bowing Practice*. London: Stainer and Bell, 1991.
- HAN, Gyuhyun. *The Franco-Belgian Violin School: Pedagogy, Principles and Comparisons with German and Russian Schools, from the Eighteenth through Twentieth Centuries*. 2019. 64f. Trabalho final de Doutorado em Artes Musicais em Violino – Universidade de Cincinnati, Estados Unidos, 2019.
- HAVAS, Kató. *A new approach to violin playing*. London: Bosworth & CO. LTD, 1961 (71p.).
- KAKIZAKI, Valter Eiji. *Aspectos gerais e técnicos do violino/viola sob a perspectiva de Carl Flesch e Ivan Galamian – suas influências na era digital*. 2014. 184f. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, UNICAMP, Campinas, 2014.
- PERKINS, Marianne Murray. *A Comparison of Violin Techniques: Kato Havas, Paul Rolland, and Shinichi Suzuki*. Bloomington: American String Teachers Association, 1995.
- REIS, Adonhiran. *La Technique Supérieure de l'Archet de Lucien Capet: uma importante ferramenta pedagógica na abordagem teórica e prática da mão direita no violino*. *Per Musi*. Belo Horizonte: UFMG. No.38, 2018.
- ROLLAND, Paul, MUTSCHLER, Marta. *The teaching of action in string playing: development and remedial techniques*. 2.ed revised edition. USA: Clara Rolland, 2000.